



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Paulo Sérgio Nunes Silva e José Luís Borges Lyrio HDE 480

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.06.014.SIN

Entrevistado/a: Paulo Sérgio Nunes Silva e José Luís Borges Lyrio

Entrevistador/a/es: Sônia Storchi Fries e Leonardo Ribeiro

Tema: História de Vida – Capoeira – Movimento Negro – Trabalho social

Data: 25 de março de 2024

Local: AHMJSA - Caxias do Sul

BIOGRAFIA:

Paulo Sérgio Nunes Silva nasceu no dia 09 de maio de 1960, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (Brasil). Filho de Abrelindo Nunes da Silva e Laura Nunes da Silva. Formado em Direito pela Universidade de Caxias do Sul, foi conselheiro tutelar por duas gestões no município. Conhecido como Mestre Chocolate e fundador do Grupo de Capoeira Liberdade em Caxias do Sul. Considerado um dos maiores capoeiristas, é referência nacional na difusão, preservação e ensino da capoeira. Foi o pioneiro em ministrar aulas de capoeira dentro de projetos sociais na região e idealizou o espaço público de capoeira no Parque dos Macaquinhos (Capoeira - A Roda é Nossa). Autor do livro "Breviário da Capoeira", integra Casa da Capoeira do RS e o Conselho de Mestres da salvaguarda da capoeira junto ao IPHAN. Fonte: informações obtidas na entrevista e em pesquisa realizada pela Unidade.

José Luís Borges Lyrio nasceu no dia 14 de outubro de 1965 em Vacaria, Rio Grande do Sul (Brasil). Conhecido como Mestre Todinho, é militante da causa negra, ativista contra o racismo e professor de capoeira com forte atuação comunitária no município de Caxias do Sul. Sua trajetória envolve ações sociais inovadoras e honrarias públicas, como o reconhecimento da Comenda Zumbi dos Palmares, em novembro de 2019, conferido pela Câmara Municipal de Caxias do Sul. Monitor em unidades de atendimento socioeducativo (como a FASE), ganhou destaque nacional por soluções criativas de conscientização no incentivo de jovens internos abandonarem o tabagismo por meio do esporte e da disciplina. Fundador do Grupo de Capoeira Grilhões da Liberdade. Fonte: informações obtidas na entrevista e em pesquisa realizada pela Unidade.

TEMAS PRESENTES NO RELATO:

Paulo Sérgio Nunes Silva

Fala sobre seus avós, seus pais. O avô tropeiro. A queima de documentos feitos por Ruy Barbosa sobre a escravidão e a dificuldade de recontar a história de seus antecedentes.

A sua mãe residia com a família Medeiros, Jacó de Medeiros um dos fundadores do Clube Gaúcho. O pai residia com a família Castilhos, senhor Aniceto Castilhos. Os pais se conheceram no Clube Gaúcho.

O pai servidor público se instala na Vila dos Municipários, atual bairro Pioneiro.

Os estudos na Escola Paulo VI, antigo Abrigo para Menores São José. Lembranças do tempo da escola, das relações entre colegas que residiam em localidades diferentes.

Conta sobre a discriminação sofrida quando ingressou na universidade no curso de Direito. Muito racismo velado. A formação em Direito e o não exercício da profissão.

A trajetória profissional na Mecânica Rodoviária e o preconceito sofrido em não ser reconhecido como chefia.

Contato com a cultura negra através do Clube Gaúcho, o samba, atuou como mestre-sala da Escola de Samba Incríveis do Ritmo, a qual também foi presidente.

O primeiro contato com a Capoeira no Rio de Janeiro. A entrada na escola de capoeira Academia Nagô em Caxias do Sul. A identificação e o amor pela prática.

Cita o Mestre Grilo, Júlio César Martins Cocolichio, seu professor de Capoeira, e quem adquiriu tempos depois a academia, transformando-a em um espaço dedicado exclusivamente às aulas e aos treinamentos de Capoeira.

Conta sobre a Academia Nagô, a única da cidade que oferecia as aulas de Capoeira. Pessoas do Brasil todo que praticavam Capoeira, quando estavam na cidade, frequentavam o lugar. As rodas nas sextas-feiras bem lotadas. Mestres mais antigos treinavam nesse local: Mestre Brasil, Paulo Lima, entre outros.

Maristela Gadens, responsável por trazer a Capoeira para Caxias do Sul, pioneira em escola de dança na cidade. O espaço fazia apresentações de ballet, dança e capoeira, também oferecia outros cursos como de Modelo e Manquim, entre outras atividades.

Menciona o Mestre Burguês, conhecido mundialmente, grupos de capoeira em Israel e na Palestina.

A Companhia de Dança formada pelo capoeirista Ney Moraes, que depois tornou-se coreógrafo.

Manifesta a vontade de ter uma biblioteca sobre a Capoeira, com histórias, materiais que possam compor um acervo para pesquisa e conhecimento.

Comenta sobre a história da capoeira ser muito violenta com mestres que vinham de Porto Alegre para o interior. A mudança de posicionamento.

A ideia de levar a Capoeira para a COMAI como professor voluntário. Convida o amigo José Luís para trabalharem juntos. Pioneiros nos grupos mistos com os jovens nas instituições. Controlaram as brigas dentro da COMAI, o respeito. As aulas aconteciam no Ginásio Pedro Carneiro Pereira. O time de futebol da COMAI, os campeonatos. Com a mudança para FAS, as aulas não tiveram continuidade.

O amor por ensinar a capoeira, o trabalho como professor.

O Grupo de Capoeira Liberdade e a mudança de mentalidade sobre a prática da capoeira, uma proposta mais integradora.

Disserta sobre a dificuldade para ter acesso às ladainhas, músicas cantadas na capoeira, conhecimento era mantido de maneira restrita e transmitido com pouca facilidade. Músicas da época da escravidão, a preservação da cultura.

Reflete sobre a falta de consciência por parte dos jovens em relação à cultura afro. Pouca divulgação da Capoeira nas escolas.

Conselheiro Tutelar por dois mandatos. A atividade no ENCA, Entidade de Assistência a Criança e ao Adolescente, como coordenador.

A responsabilidade de transformação social e melhoria da sociedade proporcionada pela Capoeira. Maior acesso da Capoeira em estabelecimentos públicos, mais verbas através de projetos.

Considerações sobre as medidas socioeducativas para menores infratores, o trabalho do professor sem apoio das famílias, falta de limite dos jovens.

José Luís Borges Lyrio

Conta sobre seus pais. O pai brigadiano e sua proximidade com o quartel da cidade. Memórias de infância em Vacaria, as brincadeiras. A vinda para Caxias e a moradia no bairro de Ana Rech.

A trajetória profissional no Hotel Bela Vista, Móveis MAN, entre outros. Os estudos à noite na Escola Critóvão de Mendonça.

O preconceito racial sofrido quando trabalhava na COMAI por parte de colega. O trabalho na COMAI como educador social, local onde aprimorou suas habilidades de docente.

O primeiro contato com a Capoeira no Clube Guarany. A identificação com a prática.

As rodas de capoeira nas sextas-feiras na Academia Nagô, caracterizadas por uma prática mais intensa e violenta. O nome “Todinho” em referência ao comercial da bebida de chocolate exibida pela televisão.

O trabalho como professor de Capoeira em diversas instituições. O bom relacionamento com os estudantes.

Reflete sobre a falta de interesse e envolvimento da população negra com sua própria cultura.

A experiência de aprender a tocar um instrumento musical.

Sua atuação na FEBEM, e as experiências adquiridas com crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade social.

O Grupo de Capoeira Grilhoes da Liberdade, o qual é fundador.

Aspectos em comum no relato

Atualmente percebem que há muito mais discriminação contra o negro. Além do racismo, também há uma diferenciação econômica na cidade. Observam que a aparência e a condição social frequentemente influenciam o tratamento e o respeito às pessoas na cidade.

A amizade que se iniciou na academia Nagô e continua até os dias de hoje. Formaram um dupla de capoeira, confundidos como irmãos. Conhecidos como Chocolate e Todinho. Participaram de campeonatos fora de Caxias do Sul e de rodas de Capoeira em outras cidades, conquistando reconhecimento e destaque pela atuação conjunta. Ao longo dessa trajetória, acumulam diversas histórias e experiências vivenciadas no universo da Capoeira.

Compartilham memórias do trabalho desenvolvido na COMAI, especialmente do contato com os estudantes, o encaminhamento de jovens que se encontravam em situação de rua. Destacam o comprometimento e a dedicação para o desenvolvimento desse trabalho.

Discorrem sobre a evolução da Capoeira e a sua transformação, inicialmente mais violenta. Destacam a passagem para uma prática fundamentada na coletividade, na inclusão e no respeito, valorizando a ancestralidade e fortalecendo os vínculos comunitários.

Compreendem a Capoeira como um importante instrumento de educação, formação e transformação social, capaz de promover inclusão, disciplina, respeito e desenvolvimento pessoal.

Defendem maior reconhecimento institucional da Capoeira e a ampliação de recursos e espaços públicos destinados à sua prática e difusão.

Ambos contribuíram para a expansão da Capoeira para além de Caxias do Sul, levando a prática para outras cidades e ampliando seu alcance como manifestação cultural, educativa e social.

Destacam a necessidade de ampliar o acesso ao conhecimento sobre a cultura negra e de fortalecer a preservação da memória e da ancestralidade afro-brasileira por meio da Capoeira e de suas manifestações musicais, históricas e culturais.